

# FRONTEIRAS ENTRE A SAÚDE E A DOENÇA NO ENVELHECIMENTO: O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL

## *BOUNDARIES BETWEEN HEALTH AND ILLNESS IN AGEING: THE ROLE OF SOCIAL SUPPORT*

Jeniffer Ferreira-Costa<sup>1</sup>, Amanda Azevedo de Carvalho<sup>2</sup>, Dante Ogassavara<sup>3</sup>, Thais da Silva-Ferreira<sup>4</sup>, José Maria Montiel<sup>5</sup>

**Resumo:** O aumento da população idosa impõe significativos desafios aos sistemas públicos de assistência social, saúde e economia devido às mudanças multidimensionais ocasionadas pelo processo de envelhecer. Diante disso, o presente estudo objetivou discutir as especificidades da identificação de doenças entre a população idosa, com enfoque no suporte social. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura narrativa, captando materiais nas plataformas de buscas Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando os descritores “envelhecimento”, “suporte social” e “diagnóstico”. Observou-se que o processo de saúde-doença no envelhecimento é influenciado por diversos fatores, abrangendo aspectos socioculturais, comportamentais e psicológicos. Salienta-se que o declínio funcional é esperado, mas a sua intensificação pode vulnerabilizar as pessoas idosas, aumentando a suscetibilidade a doenças. Nesse cenário, notou-se que a manutenção da saúde requer redes de suporte social no enfrentamento das adversidades. Concluiu-se que as possíveis condições de saúde apresentadas em decorrência das mudanças do envelhecimento, faz-se necessário que as intervenções sejam multissetoriais e interdisciplinares para promover a saúde de forma eficaz, associadas com a manutenção da rede de apoio da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde. Processo Saúde-Doença.

**Abstract:** *The increase in the elderly population poses significant challenges to public systems of social assistance, healthcare, and the economy due to the multidimensional changes brought about by the aging process. Considering this, the present study aimed to discuss the specificities of disease identification among the elderly population, focusing on social support. To this end, a narrative literature review was conducted, gathering materials from the Google Scholar, SciELO, and PubMed platforms, using the descriptors "aging," "social support," and "diagnosis." It was observed that the health-disease process in aging is influenced by various factors, encompassing sociocultural, behavioral, and psychological aspects. It is emphasized that functional decline is expected, but its intensification can make elderly individuals more vulnerable, increasing susceptibility to diseases. In this scenario, it was noted that maintaining health requires social support networks to confront adversities. It was concluded that the possible health conditions resulting from aging changes necessitate interventions that are multi-sectoral and interdisciplinary to promote health effectively, associated with the maintenance of the elderly person's support network.*

**Keywords:** Aging. Health. Health-Disease Process.

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. e-mail: [cjf.jeniffer@gmail.com](mailto:cjf.jeniffer@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Anhembi Morumbi. Aluna de Iniciação Científica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP. e-mail: [carvalho.a.a3@gmail.com](mailto:carvalho.a.a3@gmail.com)

<sup>3</sup> Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Nove de Julho. e-mail: [ogassavara.d@gmail.com](mailto:ogassavara.d@gmail.com)

<sup>4</sup> Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. e-mail: [thais.sil.fe@hotmail.com](mailto:thais.sil.fe@hotmail.com)

<sup>5</sup> Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima. e-mail: [montieljm@hotmail.com](mailto:montieljm@hotmail.com)

## I. INTRODUÇÃO

A população mundial está passando por alterações em sua composição no que tange a faixa etária dos subgrupos que compõem esta massa, marcadas por um avanço na expectativa de vida no geral e assim elevando a idade média da população. Este fenômeno apresenta um ritmo acelerado quando tratando das suas manifestações no território brasileiro, uma vez que no ano de 2022 a nação idosa já representava aproximadamente 16% da nação brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 2023). Com base em censos demográficos anteriores, foram realizadas projeções populacionais que indicam que o volume da população idosa passará a representar um quarto da nação brasileira total no período de três décadas (IBGE, 2018).

Diante do envelhecimento populacional enquanto fenômeno em larga escala, são acarretados complicadores para o funcionamento dos diferentes sistemas públicos, valendo destacar as implicações deste processo para o campo da assistência social, saúde e economia (ROSA et al., 2014). O envelhecimento individual é associado às alterações de ordem multidimensional que remetem à alteração, reestruturação e transformação de mecanismos fisiológicos e funcionais, versando sobre as disposições biológicas, psicológicas e socioculturais intrínsecas à vivência dos indivíduos (FERREIRA-COSTA et al., 2023).

Frente às peculiaridades do envelhecimento humano e as demandas por suporte em questões de saúde para o enfrentamento de adversidades associadas a este grupo vulnerável, esta investigação foi conduzida pelo problema de pesquisa: “quais elementos são relevantes na identificação e diagnóstico de enfermidades?”. Alinhando-se com tal indagação, foi estabelecido o objetivo de discutir as especificidades da identificação de doenças entre a população idosa, tendo em vista as fontes formais de suporte e os aspectos sociais.

## II. REFERENCIAL TEÓRICO

Dada as múltiplas alterações associadas ao envelhecimento humano, aponta-se que as conjunturas proporcionadas por este processo natural são favoráveis para estabelecer quadros de vulnerabilidade ao ser evidenciado que as alterações esperadas no processo de envelhecer criam tendências de declínio do funcionamento dos diferentes subsistemas biopsicológicos. Este risco associado é mediado por eventos e fenômenos de ordem biológica que fragilizam o equilíbrio fisiológico dos sistemas, agravando assim, os riscos de comprometimento (CAI et al., 2022).

No contexto do enfrentamento de adversidades em face do envelhecimento, aponta-se que o envelhecer também acarreta implicações para os sistemas imunológicos do funcionamento individual, afetando a vivência do processo saúde-doença por dispor novas condições sobre a resposta imune. Uma vez que são observadas alterações estruturais e funcionais nos órgãos participantes do sistema imunológico, é percebido que a população idosa apresenta uma maior prevalência de sintomas menos comuns ao combater doenças, podendo ser justificada pelas manifestações do envelhecimento em nível celular (FULOP et al., 2023).

A manutenção da saúde individual ao longo do curso da vida demanda a prestação de suporte por diferentes fontes de apoio, seja para tratar de questões funcionais, emocionais, educacionais ou técnicas. Estas amplas modalidades de cuidado podem ser entendidas como formas de suporte social, deste modo são definidas como atividades de suporte em questões físicas, psicológicas e financeiras para amenizar o impacto de adversidades por proporcionar condições para a resiliência individual (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS], 2021).

Dentre as formas de suporte, há de se destacar a participação de equipamentos públicos na preservação da integridade, proporcionando condições de seguridade social para os diversos subgrupos da população. Estas fontes de apoio subsidiam o acesso a

outros serviços e recursos, atenuando os impactos ocasionados por quadros de vulnerabilidade. Neste sentido, é oportuno salientar a importância de serviços hospitalares e ambulatoriais para grupos vulneráveis por estes terem como premissa a identificação e tratamento de enfermidades (OKUNO et al., 2019).

### III. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi adotado um delineamento de pesquisa com uma abordagem qualitativa para investigação, tendo em vista que as estruturas de pesquisa qualitativa favorecem identificar os fatores contextuais relevantes acerca de um determinado fenômeno, primando pela abrangência das discussões e a coerência destas em relação às manifestações dos fenômenos na realidade (TURATO, 2005). Ao discorrer sobre os aspectos metodológicos dos delineamentos de pesquisa em relação ao seu objetivo e tempo, foi configurado um delineamento de pesquisa descritivo e transversal. Nesse sentido, delimitam-se esquemas de investigação que propõem a descrição e interpretação das variáveis pautadas em um enquadramento pontual do tempo, não realizando qualquer forma de manipulação de variáveis ou acompanhamento das mesmas em outro momento (KÖCHE, 2014).

No que se refere aos procedimentos técnicos empregados, este delineamento de pesquisa é entendido como uma pesquisa bibliográfica. Especificamente, as estruturas de pesquisa projetadas caracterizam uma revisão de literatura narrativa ao ter se voltado à literatura científica para sintetizar contribuições pré-existentes e fornecer um panorama abrangente acerca da temática investigada. O caráter qualitativo do delineamento é justificado pela estratégia de coleta de materiais bibliográficos não sistematizada, tendo incluídos obras disponíveis por conveniência e relevância para a articulação de ideias proposta (OGASSAVARA et al., 2023).

O levantamento de materiais foi realizado mediante plataformas de busca entre os meses de março e maio de 2024, valendo mencionar a utilização de plataformas como o Google Acadêmico, SciELO e

PubMed. Foram utilizados os descritores “envelhecimento”, “suporte social” e “diagnóstico” para captar obras relevantes no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos. Aponta-se que não foi adotado nenhum critério de exclusão em função do momento da publicação dos materiais, visando permitir a inclusão de obras clássicas acerca da temática investigada.

### IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao versar sobre o processo saúde-doença no contexto do envelhecimento humano, é oportuno destacar a gama variada de fatores relevantes sobre a preservação da saúde individual. Com o intuito de retratar estas influências, pode-se assumir a participação de determinantes sociais de saúde como componentes contextuais que delimitam condições para a vida e atividade laboral das populações, abrangendo fatores individuais e ambientais no que se refere a questões socioculturais, comportamentais e psicológicas (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007). Desta maneira, problematiza-se a concepção de envelhecimento bem-sucedido como um enquadramento dicotômico sobre a qualidade da progressão natural dos indivíduos, refutando a perspectiva de que a presença de qualquer acometimento ou doença invalida os outros aspectos positivos da vivência individual (MANA; BEZDICEK, 2022).

O declínio do desempenho de diferentes funções individuais é um fenômeno esperado no contexto do processo de envelhecimento, podendo ser entendidos como eventos normativos ao longo do envelhecer (IKEGAMI et al., 2020). Contudo, a intensificação destes eventos pode acarretar o comprometimento de tais funções e proporcionar condições de vulnerabilidade que facilitam o estabelecimento de outros quadros insalubres pela precarização de aspectos físicos (DONG et al., 2010). Visto que, as múltiplas alterações observadas ao longo do processo de envelhecimento contribuem conjuntamente para o desenvolvimento da fragilidade

individual, incluindo as disposições para o enfrentamento de doenças. As manifestações do envelhecimento no sistema imunológico são explicadas pela senescência e exaustão celular enquanto efeitos do dano genético acumulado pela atividade ao longo do tempo, promovendo condições favoráveis ao surgimento de quadros sintomáticos incomuns em razão dos componentes da resposta imune apresentarem funcionamento alterado (BARBOUTI et al., 2020).

Ao versar sobre o acompanhamento da saúde da pessoa idosa, ressalta-se a importância das redes de suporte social como fontes de apoio para resolução de problemas de diversas ordens, seja para o enfrentamento de adversidades biológicas, psicológicas ou de outras naturezas. Estas estruturas são comumente diferenciadas como redes de apoio formais ou informais, remetendo a organização destas para a prestação de cuidados. Ao projetar a atenção para fontes formais de suporte social, aponta-se que o cuidado prestado tende a apresentar cunho educativo e interventivo no que se refere ao tratamento de doenças, sendo ilustrado pelos serviços de saúde em meios hospitalares ou educacionais (GARBARINO, 1983). Retomando a problemática do processo de envelhecimento, reconhece-se a demanda por cuidados preventivos e remediativos em razão da fragilidade convergente ao envelhecer individual (FERREIRA-COSTA et al., 2023).

A identificação de sintomas e estabelecimento de diagnóstico são questões que necessitam do levantamento de dados para a criação e verificação de hipóteses, assim estas atividades implicam o uso de técnicas como a observação enquanto técnica de pesquisa para estudar as interações entre elementos normativos do comportamento e eventualidades (FERREIRA; MOUSQUER, 2004). É válido salientar a participação de atribuições culturais sobre a manifestação de sintomas e o condicionamento de elementos relativos ao processo de saúde-doença em face do desenvolvimento individual, tendo em vista que as determinantes de saúde dispostas para a

vivência individual são afetadas e parcialmente delimitadas por aspectos socioculturais (OGASSAVARA et al., 2022).

No contexto da prestação de cuidados por vias formais de suporte, há de se questionar os critérios e premissas assumidos para o cuidado direcionado à população idosa, uma vez que a não identificação de processos de deterioração e determinação de doenças vulnerabiliza este grupo etário já fragilizado. Corroborando com tal condição, destaca-se a alta frequência de tais ocorrências no meio hospitalar ao ser registrada uma maior taxa de mortalidade por causas não identificadas do que em outros contextos cotidianos, moldando um enquadramento paradoxal ao ser observado que o meio mais equipado para a identificação de acometimentos também é o que menos especifica os quadros de saúde (SOARES FILHO et al., 2022).

É evidenciado ao longo do processo de envelhecimento um risco agravado de comprometimento da capacidade de resposta imune adaptativa, sendo um mecanismo biológico que combate antígenos de forma focal. Neste sentido, o sistema imune combate a presença de antígenos ao evocar respostas não específicas e, desta forma, pode-se entender que são expressos sintomas não específicos que dificultam a identificação e o diagnóstico de determinadas doenças (FULOP et al., 2023). Ainda, é necessário se atentar para os parâmetros adotados para avaliar as condições observadas, sobretudo ao tratar da população idosa que por vezes é julgada por perspectivas depreciativas e que induzem a negligência de cuidados para este grupo etário ao entender que muitas das perdas e comprometimentos são eventos normativos do envelhecimento (FARIA et al., 2020).

Contrariamente às concepções limitantes acerca do envelhecimento, reafirma-se que a progressão do desenvolvimento humano com a entrada na velhice não é um movimento determinante para o comprometimento das funções individuais, sejam estas biológicas, cognitivas ou de ordem social.

A preservação da integridade individual perpassa diversos complicadores que proporcionam tendências à fragilidade que, conseqüentemente, geram a vulnerabilidade social. Entretanto, a compreensão e vivência da vivência pode ser promovida pela ampliação conceitual acerca do envelhecimento, como exemplificado pelo refinamento do letramento funcional em saúde (MARTINS et al., 2019). Nisto posto, é oportuno ressaltar a dimensão social do processo de saúde-doença em face do envelhecimento individual ao ser destacada a influência da percepção de outros indivíduos sobre a manutenção da própria saúde, podendo ser beneficiado ou comprometido pelos significados atribuídos para o envelhecimento humano (FALLER et al., 2018).

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre as peculiaridades do processo saúde-doença no contexto do envelhecimento humano, é salientada a gama variada de fatores associados ao envelhecimento humano que convergem com a identificação de aspectos relevantes em quadros de saúde. Nesta condição, há de se reconhecer a complexidade da intervenção voltadas à promoção da saúde por demandar que estas sejam multissetoriais para haver efetividade em tais propostas. Complementarmente, aponta-se que abordagens interdisciplinares são perspectivas valiosas para o trabalho interventivo no campo de pesquisa e intervenção em saúde por ser ofertada uma ótica integrada sobre a vivência individual em relação ao seu meio.

Meio às manifestações comuns do envelhecimento, são observadas diferentes tendências ao declínio de funcionamento no que se refere ao desempenho dos subsistemas do corpo, contudo estes movimentos não são determinantes para o comprometimento de tais funções. Esta questão pauta o que é compreendido como componente ou eventualidade em relação ao envelhecer, problematizando a normatividade de determinadas ocorrências como fenômenos comuns e aceitáveis.

Porém, muitas das alterações comumente observadas são entendidas como elementos comuns, mesmo que estes sejam prejuízos significativos para a qualidade de vida e prognóstico da saúde dos indivíduos idosos.

As perspectivas que aproximam o processo de envelhecimento a comprometimentos são subjacentes às associações do envelhecer com a morte, sendo marcadas pela tolerância de acometimentos graves como eventualidades comuns deste estágio do desenvolvimento. Ou seja, estes entendimentos subsidiam a tolerância e aceitação de fenômenos acelerados de declínio que irão culminar em comprometimentos irreversíveis, caso não sejam tratados.

## VI. REFERÊNCIAS

- BARBOUTI, Alexandra et al. Implications of oxidative stress and cellular senescence in age-related thymus involution. **Oxidative medicine and cellular longevity**, v. 2020, 2020.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.
- CAI, Yusheng et al. The landscape of aging. **Science China Life Sciences**, v. 65, n. 12, p. 2354-2454, 2022.
- DONG, XinQi et al. Decline in cognitive function and risk of elder self-neglect: Finding from the Chicago Health Aging Project. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 58, n. 12, p. 2292-2299, 2010.
- FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Estrutura conceptual do envelhecimento em diferentes etnias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e66144, 2018.
- FARIA, Carna; MONTEIRO, Joana; BASTOS, Alice. Acontecimentos de vida e envelhecimento: Uma leitura individual e qualitativa - Parte II. **Egitania Scientia**, v. 2, n. 7, p. 187-201, 2020.

- FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; MOUSQUER, Denise Nunes. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.
- FERREIRA-COSTA, Jeniffer et al. Promoção de qualidade de vida na pessoa idosa: representações e adjetivações subjetivas. **Psi Unisc**, v. 7, n. 2, p. 249-257, 2023.
- FULOP, T. et al. Immunology of aging: the birth of inflammaging. **Clinical reviews in allergy & immunology**, p. 1-14, 2021.
- GARBARINO, James; WHITTAKER, James. Social support networks: Informal helping in the human services. **Amerika Serikat: Transaction Publishers**, 1983.
- IKEGAMI, Érica Midori et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1083-1090, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeções da população por sexo e idades**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Crescimento Populacional**. 2023. Disponível em: [https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm\\_source=ibge&utm\\_medium=home&utm\\_campaign=portal](https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal)
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Vozes, 2014.
- LOUISDALL, Patrícia; BIANCHI, Agnol. Alterações fisiológicas da força muscular respiratória decorrente do envelhecimento sobre a funcionalidade de idosos. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n. 1, p. 16-21, 2014.
- MANA, Josef; BEZDICEK, Ondrej. Cognition in successful aging: Systematic review and future directions. **Clinical Gerontologist**, v. 45, n. 3, p. 477-485, 2022.
- MARTINS, Nidia Farias Fernandes et al. Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.
- OGASSAVARA, Dante et al. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023.
- OGASSAVARA, Dante et al. Considerações sobre etnopsiquiatria: incitações pertinentes no envelhecimento e saúde mental. **Diaphora**, v. 11, n. 1, p. 60-65, 2022.
- OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. Quality of life of hospitalized octogenarians. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20180207, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Health Promotion Glossary of Terms 2021**. World Health Organization, 2021.
- SOARES FILHO, Aduino Martins et al. Mortality surveillance in Brazil: factors associated with certification of unspecified external cause of death. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1289-1300, 2022.
- TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, p. 507-514, 2005.